

## *Seguindo o Caminho...*

“Sabe-se aonde se quer chegar, mas,  
exceto alguns pontos de passagem,  
não conhecemos o itinerário”.  
(SARAMAGO).

Trata-se do quinto número da Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos. Sabíamos aonde queríamos chegar, como nos diz Saramago, tínhamos ciência de pontos de passagem, mas não conhecíamos o itinerário, o que se faz sempre presente para nós, no fazer de cada número!

Chegar a esse marco, dentro de um campo de pesquisa com identidade difusa e perspectiva de atuação que se equilibra entre o precário e o frágil, é uma conquista muito grande. Estamos há três anos remando contra a maré e sempre com a água perigando nos engolir; e sempre, no último respiro, sobrevivemos.

As dificuldades para publicar e para manter um periódico científico fazem parte de nossa labuta, desde o primeiro número da Revista; porém, como dissemos mais acima, remar contra a maré é uma especialidade desta editoria. Quando decidimos editar esta revista fizemos a opção pela qualidade e não pela quantidade. Não editamos muitos textos, mas sabemos que editamos os melhores dentre aqueles que recebemos, os que foram exaustivamente trabalhados. Nossos autores, por isso, são também parceiros, sofrem conosco.

Compõe nosso horizonte de trabalho na edição da Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, dentre outras questões, a acessibilidade, a visibilidade e a credibilidade. Temos em mente que a validade de um periódico científico se pauta no uso que se faz do que os autores pesquisam, da capacidade de possibilitar indagações que podem vir a se constituir em boas respostas para questões que a realidade apresenta - realidade como um todo estruturado, com seus nexos e, certamente, prenhe da impossibilidade de a compreendermos em sua totalidade.

Este é o nosso mais diversificado número. Nele se encontram textos de cinco países de três continentes diferentes – Brasil, Colômbia, França, Moçambique e Portugal – e de todas as regiões brasileiras. Um número que reforça o intercâmbio, problematiza os objetos da EJA e reafirma nosso lugar como difusores das pesquisas e escrituras preocupadas com esse fenômeno educativo na contemporaneidade.

Apresentamos, inicialmente, o artigo **A Validação da Aprendizagem no Espaço Europeu: uma perspectiva comparada**, fruto de pesquisas realizadas por Pascal Lafont e Marcel Pariat, professores da Faculdade de Educação e Ciências Sociais da *Université de Paris - Est Créteil* (UPEC). O texto apresenta o “processo de institucionalização da *“Recognition of Prior Learning”* (RPL) no espaço europeu, evidenciando diferentes níveis de desenvolvimento na abordagem desse dispositivo, o que pode contribuir para o debate sobre a questão da validação do que sabem os jovens, os adultos e os adultos idosos com pouca ou nenhuma escolarização.”

Do Centro de Investigación en Desarrollo Humano da *Universidad del Norte*, na Colômbia, nos chegam as reflexões dos doutorandos em Ciências Sociais Leider Miguel Utria Utria, Lorenzo Doménico Zanello Riva, e dos professores José Juan Amar Amar e Marina Begoña Martiínez González, expressas no texto intitulado **Abordaje Integral al Desarrollo Humano en Edad Temprana para Cuidadores Primarios e Institucionalizados**. Trata-se de um texto que remete o leitor à discussão sobre o que sabem os cuidadores de crianças sobre o desenvolvimento infantil, o que se junta às tantas indagações que vimos realizando sobre a especificidade das atividades de trabalho desenvolvidas pelos educandos da EJA

Ampliando o debate, ainda para além de nossas fronteiras brasileiras, trazemos a temática **Identities Profissionais Docentes - na “desordem” construindo uma “nova ordem”**, de autoria de Paulo Marinho, membro colaborador da Equipe de Investigação do Centro de Investigação e Intervenção Educativa (CIIE, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, da Universidade do Porto, Portugal. Trata-se do terceiro artigo deste quinto número da Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, o qual “discute e analisa reflexivamente a identidade

profissional docente dentro de um quadro epistemológico que oferece a possibilidade de constatar e caracterizar o cenário societal que vivemos.”

A especificidade do professor que atua na EJA tem sido alvo de estudos para muitos de nós, mas, em realidade, a experiência trazida para a relação de aprendizagem pelos jovens e adultos da EJA continua colocando “na parede” os educadores e a escola. O autor nos remete a “questionamentos sobre a emergência da (re)construção de “novos” percursos identitários profissionais docentes.”

**A atenção às multiculturalidades nas políticas educacionais em Moçambique**, artigo assentado na ideia de que, no mundo de hoje, é importante “que a educação tenha em atenção questões da multiculturalidade das sociedades, objetiva nos apresentar o modo como o sistema educativo moçambicano contempla este desafio”. Trata-se do quarto texto da Revista e tem como autoras a Santa Mónica Mugime, da Universidade Pedagógica de Maputo e da Professora Carlinda Leite, do Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE,) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, na Universidade do Porto, em Portugal.

Tratando da questão das diferenças socioculturais dos alunos, apresentamos o artigo **A Ação Docente e o Currículo na EJA: um repensar a partir das diferenças socioculturais dos alunos**, de Jenaice Israel Ferro, doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e da professora Doutora Rosa Aparecida Pinheiro, da Universidade Federal de São Carlos e, também colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O artigo intenciona responder a questão: “Como se dá a ação docente face às diferenças socioculturais dos alunos e qual o currículo que vem se delineando na sala de aula da EJA a partir dessa ação?”

Seguramente, poderemos recorrer às contribuições das autoras desse texto, bem como ao que nos trazem os autores dos artigos já referidos, de modo que as discussões sobre a temática em questão possam ser ampliadas e vistas em outras perspectivas.

A “problematização da afiliação de egressos de uma modalidade da Educação Básica, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), que tem ingressado na universidade pública” é o objetivo do texto **Processo de afiliação de egressos da EJA no Ensino Superior: desafios e propostas à docência universitária**, da autoria de Neilton Silva, doutorando em Educação e Contemporaneidade, pela Universidade do Estado da Bahia, e Professor Assistente, na Universidade Federal do Recôncavo Baiano. Trata-se da ampliação de nosso diálogo com pesquisadores que atuam em nosso estado – a Bahia, o que nos remete ao desejo de que outros possam trazer seus estudos e pesquisas aos nossos leitores. O artigo do professor Neilton também nos leva aos desafios postos aos professores frente às necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos que chegam às Universidades, em um tempo em que o acesso aos conhecimentos relativos ao grau de certificação não vem ocorrendo de forma equivalente.

Na direção do acesso à certificação/ao conhecimento, chega-nos o texto **Formação de Professores por meio da EAD: um negócio lucrativo às IES**, de Nataniél Dal Moro, Professor Visitante pela CAPES no Programa de Pós-Graduação/Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) – o sétimo texto deste quinto número da Revista. No estudo, faz-se a “discussão sobre alguns aspectos da educação superior no Brasil, dando ênfase para as Instituições de Ensino Superior que passaram a atuar na Educação a Distância (EAD) pós-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, datada de 1996, em particular no campo das licenciaturas da área das Ciências Humanas.”

O oitavo texto deste número tem como autores Diêgo Araujo Lima, mestrando em Gestão de Políticas Públicas (GESPOL,) pela Universidade Federal do Tocantins/Campus Palmas, e Francisco Gilson Rebouças Porto Júnior, professor dos cursos de Comunicação Social/Jornalismo e Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão de Políticas Públicas (GESPOL-UFT). Trata-se de um estudo denominado **O Estado**

**Brasileiro e a Ressignificação do Outro: ações afirmativas de combate à desigualdade racial no ensino superior à luz da Conferência de Durban (2001)**, que tem como objetivo “analisar como o Estado brasileiro passou a ressignificar o negro no âmbito social, a partir de propostas de ações afirmativas que tinham como intuito promover a igualdade social, levando em consideração a discrepante desigualdade racial vigente. Uma discussão que continua se impondo e exigindo respostas que deem conta de mudar a situação vigente.”

A Revista também apresenta o artigo **PROEJA - Avanços e retrocessos na constituição de uma política pública para EJA no século XXI**, de Anderson José Lisboa Baptista, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense. Trata-se de uma pesquisa que “propõe um resgate histórico do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), destacando campos de disputa em torno de sua formulação e suas características principais, às quais preconizavam contribuições importantes tanto à Educação de Jovens e Adultos (EJA), quanto à Educação Profissional (EP).”

Estudos sobre o PROEJA se colocam como importantes, na medida em que podem contribuir para a formulação de questões sobre a relação entre a EJA e a educação profissional, quando vivenciamos retrocessos na política pública desta modalidade. O PROEJA foi abordado em outros números, mas as dimensões a serem investigadas são as mais diversas, o que pode ser comprovado com o estudo que ora apresentamos.

O artigo que apresentamos no fechamento deste número refere-se também a um Programa de Governo, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) e objetiva “apresentar aos leitores as contribuições das narrativas memorialísticas dos sertanejos de Santana do Ipanema – Alagoas, partícipes das ações do MOBRAL no período de 1970 a 1985.” Trata-se da pesquisa **Pela Preservação da Memória: O valor das narrativas histórica na (re)construção do passado**, de Jailson Costa e Silva, doutorando em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e da

pesquisadora Marinaide Lima de Queiroz Freitas, Professora da Graduação em Pedagogia e da Pós-Graduação em Educação Brasileira - CEDU/UFAL. Dizem-nos os autores do artigo: “Enfatizamos a importância da memória para a evocação do passado silenciado, pela ótica das pessoas que de fato vivenciaram o acontecimento, no caso os sujeitos desta investigação. Esse posicionamento de luta pela preservação da memória, no intuito de reinterpretar o passado por meio dos vestígios de memória, advém do pressuposto de que os fatos que não foram registrados pelos documentos oficiais têm, no testemunho oral, a oportunidade de serem contados por meio das narrativas dos sujeitos ordinários e anônimos das culturas minoritárias (...).”Ouvir o que dizem os homens e as mulheres que têm participado dos Programas de Governo, suas memórias, sobre como seus processos formativos constitui-se em um campo fértil para as políticas públicas, para outras formas concretas de fazer a EJA, na medida em que não nos é possível uma educação desta natureza em sua totalidade.

No número quatro da Revista falávamos na procura de sinais de uma outra EJA, aquela em que todos têm acesso ao conhecimento em seu mais alto grau, uma educação que tenha como horizonte uma forma de viver pautada pela emancipação humana. Pesquisas como as que aqui foram disponibilizadas podem nos ajudar a escavar esse outro caminho!

Para encerrar o número, apresentamos também uma resenha acerca do livro de Valdo Barcelos, *Uma educação nos Trópicos: Contribuições da Antropofagia Cultural Brasileira*, Petrópolis: Vozes, 2013, de André Boccasius Siqueira, Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, campus Litoral Norte, Chantele Santos Johan, pós-graduanda em Gestão Educacional pela Universidade Federal de Santa Maria e professora da rede estadual de educação/Rio Grande do Sul e Michele Soares Carvalho, graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões/RS, Extensionista Social Emater/RS ASCAR.

Esperamos que os leitores encontrem aqui suas fontes de pesquisa, de estudo,

de leitura e, sobretudo, de questionamento do lugar da EJA no Brasil e no mundo. Solicitamos que difundam a Revista em suas redes, pois somente pelo meio da divulgação poderemos crescer mais.

*Maria de Fátima Mota Urpia*

*Maria José de Faria Lins*

*Rodrigo Matos de Souza*

## REFERÊNCIAS

SARAMAGO, José. **Entrevista com Antonio Júnior do Portal de Literatura e Cultura.** s/d. Disponível em: [www.blocosonline.com.br/entrevista/pop\\_artistas/jose.php](http://www.blocosonline.com.br/entrevista/pop_artistas/jose.php) Acesso em: 05 de jun. 2015.

SARAMAGO, José. **Entrevista concedida à Nova Escola.** 2003. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/ideias-claras-escrita-clara-423611.shtml> Acesso em: 05 de jun. 2015.